

Resumo: O desenvolvimento das tecnologias da informação, nomeadamente, a Internet e a WWW, provocou alterações no processo de comunicação da ciência, criando novas formas de divulgação e acesso à informação, as quais, aliadas à especialização da ciência, contribuíram para o aumento da produção científica. Para as bibliotecas especializadas, as consequências refletiram-se na falta de financiamento, necessário para fazer face ao aumento constante dos custos das revistas científicas que condicionava o acesso à informação científica atualizada. O Movimento do Acesso Livre procurou alterar o sistema de comunicação científica, tentando devolver aos autores o controlo sobre a publicação do seu trabalho. Este estudo procurou compreender as práticas de acesso e publicação da comunidade docente do Instituto Politécnico de Coimbra, concluindo que ela faz um amplo uso das tecnologias digitais para aceder à informação necessária ao seu trabalho e que, apesar de ser favorável aos princípios do Acesso Livre, demonstra uma prática diferente.

Palavras-chave: Comunicação; Acesso; Repositório; Politécnico

Abstract: The development of information technology, namely the Internet and the World Wide Web, led to changes in the communication science process, having created new forms of disseminating and accessing information produced by researchers and scientists. Those, combined with the expertise of the scientific community, contributed to the increase in scientific production. For specialized libraries, the consequences were reflected in the lack of funding necessary to meet the constantly increasing costs of scientific journals, which used to limit the access to updated scientific information. The Open Access Movement, using two strategies, sought to change the system of scholarly communication, attempting to give control back to the authors over the publication of their own work. The main objective of this study was to understand the practices of access and publication in the teaching community of the Polytechnic Institute of Coimbra, having used a questionnaire in the form of an online survey, distributed to all professors. This study has concluded that the teaching community makes extensive use of digital technologies to search the information required for his research and, although meeting the principles of Open Access, it reveals a different practice.

Keywords: Communication; Access; Repository; Polytechnic

*Introdução*¹

A implementação das novas redes de conhecimento, à escala global, resultantes do desenvolvimento das novas tecnologias da informação e da comunicação, nomeadamente a Internet e a WWW, a partir da segunda metade do século XX, potenciou novas interações entre os agentes científicos, desenvolvendo novas áreas de investigação e alterando as formas de aprender e ensinar, especialmente, ao nível do ensino superior. Esta nova dimensão comunicativa, aliada a uma maior especialização da ciência, levou a um aumento da produção científica (WARE; MABE, 2012) com ‘evidentes’ vantagens para o desenvolvimento da ciência, mas, paradoxalmente, com reflexos negativos nos orçamentos das instituições de ensino superior e das suas bibliotecas especializadas (CULLEN; CHAWNER, 2011), na medida em que os aumentos constantes dos preços das revistas científicas, embora beneficiando as editoras (TAYLOR; WEDEL; NAISH, 2013), condicionam o acesso à informação científica por parte dos investigadores.

Perante a crise instalada, foram desenvolvidas diversas iniciativas, no sentido de encontrar alternativas ao sistema de comunicação científica vigente, tendo surgido o Movimento de Acesso Livre (*Open Access*), que tem procurado, desde o seu início, alterar o sistema de comunicação científica com o objetivo de diminuir o poder que as editoras adquiriram, devolvendo aos autores o controlo tanto quanto possível sobre a publicação dos seus trabalhos (Suber, 2012). Apresentando duas vias (via verde e via dourada), para concretizar o objetivo para que foi criado (BOAI, 2002), é a via verde aquela que mais interessa ao presente estudo por se traduzir no auto-depósito, especialmente, em repositórios institucionais os quais, pelas suas características, têm a capacidade de reunir uma variedade de documentos como por exemplo, manuscritos de autores, teses de doutoramento, dissertações de mestrado e comunicações (Rodrigues, Saraiva, Ribeiro & Fernandes, 2010). Para além de possibilitarem o acesso à informação científica produzida nas instituições ligadas à investigação, permitem às instituições detentoras divulgarem e publicitarem a sua produção científica, os seus investigadores, a sua própria qualidade e existência (BORGES, 2006).

Este trabalho justifica-se pelo facto de que um repositório, para além de permitir controlar os elevados custos relativos à aquisição de informação científica com que as instituições e docentes de ensino superior, em geral, se debatem atualmente, pode ser um meio importante para aumentar o impacto e a visibilidade da investigação dos docentes do IPC, em particular, perante a sociedade em geral, as empresas e demais parceiros estratégicos, preservando ao mesmo tempo a memória intelectual da instituição, sendo por isso importante conhecer os fatores que poderão influenciar, positiva ou negativamente, a prossecução desse objetivo.

¹ Este artigo é uma síntese da dissertação de mestrado, com o mesmo título e o mesmo autor, entregue em 2014, à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, no âmbito do Mestrado em Informação, Comunicação e Novos Media, entregue em 2014, à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, no âmbito do Mestrado em Informação, Comunicação e Novos Media.

Enquadramento

Neste contexto, foi desenvolvido um estudo junto da comunidade docente do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC), procurando compreender as suas atitudes e perceções relativamente à questão do acesso à informação científica e à necessidade de publicação a que os docentes estão sujeitos, tendo em perspetiva a criação de um futuro repositório institucional próprio², e a sua importância, enquanto autores para o êxito de um repositório.

Nesse sentido, foi realizado um inquérito, com base num questionário desenvolvido por Borges (2006), e devidamente adaptado ao novo contexto, tendo sido distribuído, via correio eletrónico institucional, a todos os docentes do IPC, num total de 627³, com o objetivo de caracterizar a população-alvo, perceber qual o contexto em que o acesso à informação é efetuado, verificar a dimensão e contexto da produção científica e a disponibilidade para publicar em livre acesso. O período para resposta decorreu entre 4 e 30 de março de 2014, tendo-se obtido um total de 168 respostas completas⁴, correspondendo a 26,8% dos inquiridos, tendo os dados sido tratados com recurso a um *software* disponível *online* (*SurveyMonkey*) e ao *Excel 2010* da Microsoft.

O questionário, constituído por 32 questões, foi estruturado em três grupos (figura 1). No primeiro, constituído por sete questões, caracteriza-se o perfil dos docentes/autores que participam no estudo; no segundo, também com sete questões, caracterizam-se as práticas de acesso à informação; no terceiro, composto por dezasseis questões, caracterizam-se as práticas de publicação, com especial enfoque no acesso livre.

Perfil dos inquiridos

Para estabelecer o perfil dos inquiridos, foram considerados seis indicadores: género, idade, formação académica, categoria na carreira, unidade orgânica a que pertencem, a unidade de investigação/instituição a que estão ligados e o domínio científico⁵.

Em relação ao género, a maioria dos inquiridos pertence ao sexo masculino (55,4%), havendo coincidência com os resultados obtidos, a nível nacional, por Rodrigues et al. (2012, p. 32), embora num universo mais amplo, e aproximação aos dados apurados por Dias (2012, p. 21), num contexto de ensino superior politécnico. Curiosamente, verifica-se um grande afastamento relativamente ao estudo de Miguéis (2012, p.46), aplicado na Universidade de Coimbra.

² Durante o desenvolvimento deste estudo, foi criado no Repositório Comum, no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), o repositório do IPC.

³ Estes dados reportam-se a 18 de fevereiro de 2014, data de envio por parte dos serviços Centrais da Presidência do IPC.

⁴ Para que este resultado fosse alcançado, foi necessário proceder à distribuição do *email* em três períodos diferentes: 4, 10 e 25 de março.

⁵ No que respeita os domínios científicos, recorreu-se à tabela da Fundação para a Ciência e Tecnologia que se encontra disponível em:

https://www.fct.pt/apoios/projectos/concursos/2013/docs/20120607_Guiao_Candidatura_C2013_versao_7_PT_para_publicar.pdf. [Consultado em 12 Maio de 2014].

No que respeita à idade, verifica-se que 80,3% dos inquiridos têm idades compreendidas entre os 31 e os 50 anos, havendo uma ‘maioria’ (47%) que se situa entre 41 e 50 anos, seguida dos que têm entre 31 e 40 anos (33,3%).

Relativamente à formação académica, à categoria na carreira docente e respetiva Unidade Orgânica, a maioria possui doutoramento (51,8%), está na categoria de Professor Adjunto (65,5%) e desenvolve a sua atividade profissional no Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC) (48,8%) e no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (ISCAC) (14,3%), destacando-se, por esse facto, o domínio (tabela 1) das Ciências Exatas e da Engenharia (58,9%) e o das Ciências Sociais e Humanidades (24,4%).

Quanto à participação em atividades de investigação, verifica-se que a maioria encontra-se integrada em centros de investigação⁶ (tabela 2) com ligações à Universidade de Coimbra (34,5%) e ao Instituto Politécnico de Coimbra (22,6%), seguindo-se a Universidade de Aveiro (8,3%) e outras instituições (8,3%), sendo de salientar, por outro lado, a percentagem relativamente ‘elevada’ de inquiridos que não está integrada em nenhuma unidade de investigação (13,1%).

Acesso à Informação

Para avaliar o acesso à informação científica, por parte dos inquiridos, recorreu-se a um conjunto de indicadores, procurando apurar as dificuldades sentidas pelos docentes enquanto investigadores/estudiosos, e perceber o nível de qualidade dos diferentes meios disponibilizados pelas bibliotecas. De igual modo, importava verificar qual o grau de utilização de diversas fontes de informação quer em suporte analógico quer em suporte digital e os fatores que condicionam a sua escolha, sendo igualmente pertinente perceber quais as ferramentas de pesquisa que são mais frequentemente utilizadas para aceder à informação pretendida.

Relativamente ao acesso, a maioria dos inquiridos demonstra não sentir dificuldades (53,6%), sendo importante referir que, para os restantes, os principais obstáculos estão relacionados com a cobertura insuficiente de monografias (25%) e de bases de dados (23,2%). Por outro lado, quando solicitada a opinião relativamente aos recursos bibliográficos disponíveis nas bibliotecas (tabela 3), verifica-se que, de um modo geral, os inquiridos têm uma opinião positiva, destacando-se as bibliotecas das instituições de ensino superior (3,82), seguindo-se as das unidades orgânicas do IPC (3,62) e, por último, as bibliotecas dos centros de investigação (3,29), facto que não deixa de ser preocupante, na mediada em que parece traduzir falta de investimento na área da investigação, necessária ao desenvolvimento da ciência.

No que respeita às fontes de informação em suporte analógico e digital (tabela 4), verifica-se que as revistas científicas eletrónicas arbitradas (média: 4,72) têm a preferência dos inquiridos, seguindo-se as comunicações em linha de encontros científicos internacionais e apresentações (média: 4,05), as monografias eletrónicas (média: 3,90), as monografias (média: 3,85), as comunicações em linha de encontros

⁶ Referem-se apenas as instituições mais relevantes.

científicos nacionais e apresentações (média: 3,79) e os servidores de postprints (média: 3,77).

Sendo evidente a preferência atribuída ao suporte digital, não deixa de ser interessante a importância atribuída às monografias em suporte analógico face ao suporte digital. Este facto poderá estar relacionado não só com a profundidade do tema abordado (quando comparado com os restantes formatos), mas também com a ideia de que o suporte analógico, para além de traduzir a materialização e a divulgação da informação, é um meio que assegura a sua perenidade, uma vez que o suporte digital, pela sua natureza, está associado à rapidez de acesso e divulgação, mas também à volatilidade e efemeridade da informação.

Ainda relacionado com as fontes de informação, interessava compreender quais os fatores (tabela 5) que condicionam a seleção das mesmas, no momento da pesquisa, verificando-se que a maioria dos inquiridos atribui especial relevância a cinco fatores, nomeadamente, a credibilidade (média: 4,80), a atualidade (média: 4,63), a publicação de textos com revisão (média: 4,57), a disponibilidade imediata de acesso integral (média: 4,49) e o custo pessoal (média: 4,40), sendo interessante verificar que quatro deles são comuns a ambos os suportes.

Não menos importante para a pesquisa de informação, são as ferramentas utilizadas, indo a preferência dos inquiridos para as bases de dados (89,3%), como as do Institut of Science Information (ISI Web of Knowledge), os motores de pesquisa genéricos (85,7%) como o Google/Google Scholar e os catálogos de biblioteca (51,8%).

Publicação

Para avaliar as práticas de publicação dos inquiridos, recorreu-se a um conjunto de indicadores que permitissem, por um lado, avaliar a quantidade da produção científica, verificar quais os formatos de publicação a que recorrem e os critérios usados para submissão de artigos, e por outro, compreender as atitudes e perceções dos inquiridos relativamente à publicação em acesso livre.

No que respeita à produção dos inquiridos⁷ (tabela 6), verifica-se que, ao longo da carreira, a publicação de artigos situa-se predominantemente no intervalo de 1 a 5 artigos, em revistas internacionais (42,3%) e em revistas nacionais (48,8%). No entanto, ao analisar-se os resultados relativos ao último triénio, verifica-se que essa situação ocorre apenas nas revistas internacionais (56%), sendo de salientar o elevado número de inquiridos que não publicou quaisquer artigos em revistas nacionais (61,3%) e internacionais (31%), à semelhança do que sucede com a publicação ao longo da carreira, sobretudo a nível nacional (33,3%).

Estes dados, especialmente quando confrontados com outros estudos⁸, revelam uma situação preocupante, face aos objetivos inicialmente estabelecidos, na medida em que o

⁷ Os dados apresentados correspondem aos mais representativos.

⁸ Rodrigues *et al.* (2012) apontam para uma produção anual situada no intervalo 1 a 5 artigos, relativa a 69% dos inquiridos.

número de inquiridos constitui uma amostra bastante representativa (26,8%) da comunidade docente do IPC.

Relacionado com a produção científica, está o formato de publicação (tabela 7). Do conjunto de formatos apresentados aos inquiridos, constata-se que os artigos em revistas científicas internacionais arbitradas (89,3%) têm a preferência dos inquiridos, seguindo-se as atas de reuniões científicas (61,3%), os capítulos de livros (49,4%) e os artigos em revistas científicas nacionais arbitradas (36,9%).

Entre os principais critérios usados pelos inquiridos (tabela 8) para submissão de artigos a uma revista, encontram-se o prestígio da revista (média: 4,54), a indexação em bases de dados internacionais (média: 4,40), a difusão alargada (média: 4,20) e a disponibilidade de uma versão eletrónica (média: 3,92).

No que respeita à publicação em acesso livre, é possível constatar que a maioria dos inquiridos nunca submeteu ou publicou artigos numa revista em acesso livre arbitrada (60,7%), havendo, no entanto, uma percentagem elevada que respondeu afirmativamente (31%). A principal razão apontada para a não publicação (tabela 9), está relacionada com o pagamento de taxas de publicação (47,2%), que a maioria nunca pagou (62,5%). As outras razões têm a ver, principalmente, com a dificuldade em identificar revistas em livre acesso dentro da área (23,6%) e com o desinteresse na mudança para um novo modelo de publicação (20,9%), apesar de ser considerado mais eficaz para a difusão da informação do que o modelo tradicional, baseado no pagamento de uma assinatura (média: 3,74).

Relativamente à divulgação de trabalhos na Internet, se quase metade dos inquiridos afirma não ter quaisquer preocupações (49,4%), os restantes têm receio que o seu trabalho seja plagiado (35,1%) ou que não possam submetê-lo para publicação (25,6%). Estas razões poderão justificar o facto de a maioria dos inquiridos nunca ter disponibilizado artigos numa página pessoal ou institucional (53%) embora o tenha feito num repositório institucional ou temático (50,6%), havendo a considerar, também, a transferência de copyright que a maioria assinou (57,7%). No entanto, a maioria estaria disposta (52,4%) a disponibilizá-los num repositório ainda que discordando do princípio (20,2%).

Quando colocada a questão relativa ao material a depositar no repositório do IPC (tabela 10), são apontadas as teses de doutoramento⁹ (74,4%), as dissertações de mestrado e relatórios de projeto/estágio de mestrado (63,1%), os *postprints* (57,7%) e as comunicações (56%), verificando-se uma divisão das opiniões sobre o modo de submissão desse material, devendo ser o autor a fazê-lo diretamente, mas filtrado pela entidade gestora (28,6%), a biblioteca que adicionaria os metadados (27,4%) ou o autor, mas sem filtragem por qualquer entidade (27,4%).

Considerações finais

O estudo que aqui se apresentou, de forma resumida, procurou, com base num inquérito em forma de questionário, mostrar que os membros da comunidade docente do Instituto

⁹ A oferta formativa do Instituto Politécnico de Coimbra não contempla o 3.º ciclo de estudos. No entanto, considerou-se útil salvaguardar essa hipótese.

Politécnico de Coimbra, na sua qualidade de docentes/investigadores/autores têm um papel fundamental no desenvolvimento do repositório IPC.

A representatividade da amostra, traduzida na sua dimensão (26,8%) e na abrangência das questões abordadas, permite confiar nos resultados obtidos, considerando-se que pode ser um instrumento auxiliar para os principais agentes decisores.

A análise dos resultados, evidencia uma ampla utilização das tecnologias da informação e da comunicação na pesquisa da informação científica, não havendo grandes dificuldades no acesso à mesma, demonstrando haver, por parte dos inquiridos, um especial cuidado na seleção das fontes, com base em fatores como a credibilidade, a atualidade e a revisão por pares.

No que diz respeito à produção científica, constata-se que a situação é algo ‘preocupante’, dado que o volume é relativamente baixo, especialmente se confrontado com outros estudos e tendo em consideração o elevado número de inquiridos que declararam nunca ter publicado quaisquer artigos.

Em relação ao Acesso Livre, existe uma opinião favorável relativamente aos princípios subjacentes, verificando-se, no entanto, uma desconexão entre estes e a sua aplicação prática. Para além das taxas de publicação exigidas pelas editoras e das dificuldades em identificar revistas em acesso livre nas respetivas áreas para justificar a não publicação de artigos revistas em acesso livre, a maioria dos inquiridos refere a transferência de direitos de autor e alguns receios como justificação para ‘não’ ter divulgado trabalhos numa página pessoal/institucional ou num repositório.

Face a estes resultados, há duas conclusões a tirar:

1. Torna-se necessário a adoção de medidas que promovam o esclarecimento de questões relacionadas com o Acesso Livre, através da divulgação ativa de informação relativa a projetos, políticas editoriais e pela realização de ações de divulgação;
2. É necessário a definição e implementação de uma política institucional com carácter mandatório, relativamente ao autoarquivo de uma cópia eletrónica dos trabalhos que os docentes apresentam nos respetivos currículos, salvaguardando os compromissos legais a que estão ligados, e as autorizações para depósito e divulgação das dissertações de mestrado.

Referências bibliográficas

BORGES, M. M.

2006 *A Esfera: comunicação académica e novos media* [Em linha]. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2006. [Consult. 10 Set. 2014]. Disponível em WWW:URL:<http://estudogeral.sib.uc.pt/jspui/handle/10316/8557>

BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE

2002 *Read the Budapest Open Access Initiative* [Em linha]. 2002. [Consult. 16 Set. 2014]. Disponível em: <http://www.budapestopenaccessinitiative.org/read>

CULLEN, R.; CHAWNER, B.

2011 Institutional repositories, open access, and scholarly communication: a study of conflicting paradigms *The Journal of Academic Librarianship* [Em linha]. 37:6 (2011) 460–470, [Consult. 10 set. 2014]. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S009913331100156X>

MIGUÉIS, A. M. E.

2012 *Atitudes e perceções dos autores depositantes do repositório científico da Universidade de Coimbra* [Em linha]. Coimbra: Universidade de Coimbra. Disponível: <http://estudogeral.sib.uc.pt/jspui/handle/10316/21116>

RODRIGUES, E. [et al.]

2010 *Os Repositórios de dados científicos: estado da arte* [Em linha]. Braga: Universidade do Minho, 2010. [Consult. 14 set. 2014]. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10830>

RODRIGUES, E. [et al.]

2013 *Os Investigadores em Portugal e a sua relação com o acesso aberto à produção científica* [Em linha]. Braga: Universidade do Minho, 2013. [Consult. 10 Set. 2014]. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/23391>

SUBER, P.

2012 *Open Access* [Em linha]. Cambridge: The MIT Press, 2012. [Consult. 10 set. 2014]. Disponível em: <http://mitpress.mit.edu/books/open-access>

TAYLOR, M. [et al.]

2012 *The Obscene profits of commercial scholarly publishers: sauropod vertebra picture of the week* [Em linha], 13 jan. 2012. [Consult. 10 Set. 2014]. Disponível em: <http://svpow.com/2012/01/13/the-obscene-profits-of-commercial-scholarly-publishers/>

WARE, M.; MABE, M.

2012 *The STM report: an overview of scientific and scholarly journal publishing* [Em linha]. 3rd ed. STM: International Association of Scientific, Technical and Medical Publishers, 2012. [Consult. 16 Set. 2014]. Disponível em: http://www.stm-assoc.org/2012_12_11_STM_Report_2012.pdf

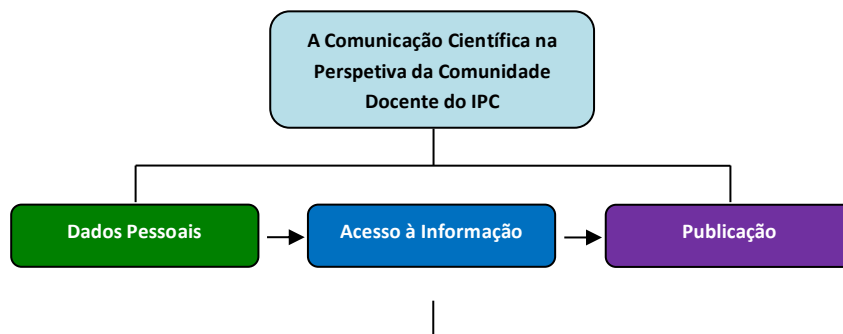
Jorge Manuel Rodrigues Amaral | jorge.amaral@isec.pt

Instituto Politécnico de Coimbra/ISEC

ANEXOS:

Anexo 1

Figura 1: Estrutura do questionário



Anexo 2

Tabela 1: Domínios Científicos

DOMÍNIOS CIENTÍFICOS	Frequência (N)	N (%)
Ciências Exatas e da Engenharia	168	99 (58,9%)
Ciências Sociais e Humanidades		41 (24,4%)
Ciências da Vida e da Saúde		19 (11,3%)
Ciências Naturais e do Ambiente		9 (5,4%)

Anexo 3

Tabela 2: Unidades de investigação

UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO	Frequência (N)	N (%)
Universidade de Coimbra	168	58 (34,5%)
Instituto Politécnico de Coimbra		38 (22,6%)
Não estou ligado a nenhuma		22 (13,1%)
Universidade de Aveiro		14 (8,3%)

Anexo 4

Tabela 3: Qualidade dos recursos bibliográficos
[1=Muito má; 2=Má; 3=Nem má, nem boa; 4=Boa; 5=Muito boa]

BIBLIOTECAS	Frequência (N)	Média	Desvio- padrão	1 N (%)	2 N (%)	3 N (%)	4 N (%)	5 N (%)
Instituições de Ensino Superior	168	3,82	0,659	1 (0,6%)	3 (1,8%)	39 (23,2%)	107 (63,7%)	18 (10,7%)
Unidade Orgânica		3,62	0,853	5 (3%)	9 (5,4%)	48 (28,6%)	89 (53%)	17 (10,1%)
Unidade de Investigação		3,59	0,917	7 (4,2%)	5 (3%)	62 (36,9%)	70 (41,7%)	24 (14,3%)

Anexo 5

Tabela 4: Utilização das fontes de informação em suporte analógico e digital
 [1=Totalmente irrelevante; 2= Irrelevante; 3= Nem irrelevante, nem relevante; 4= Relevante; 5= Totalmente relevante]

FONTES DE INFORMAÇÃO	Frequência (N)	Média	Desvio- padrão	1 N (%)	2 N (%)	3 N (%)	4 N (%)	5 N (%)
Revistas científicas eletrônicas arbitradas	168	4,72	0,512	0 (0%)	0 (0%)	5 (3%)	37 (22%)	126 (75%)
Comunicações em linha de encontros científicos internacionais e apresentações		4,05	0,810	2 (1,2%)	3 (1,8%)	30 (17,9%)	83 (49,4%)	50 (29,8%)
Monografias eletrônicas		3,90	0,820	2 (1,2%)	8 (4,8%)	29 (17,3%)	94 (56%)	35 (20,8%)
Monografias		3,85	0,984	8 (4,8%)	9 (5,4%)	21 (12,5)	93 (55,4%)	37 (22%)
Comunicações em linha de encontros científicos nacionais e apresentações		3,79	0,883	2 (1,2%)	11 (6,5%)	42 (25%)	79 (47%)	34 (20,2%)
Servidores de Postprints		3,77	0,920	4 (2,4%)	10 (6%)	40 (23,8%)	80 (47,6%)	34 (20,2%)

Anexo 6

Tabela 5: Fatores condicionantes da escolha das fontes de informação
[1=Totalmente irrelevante; 2= Irrelevante; 3= Nem irrelevante, nem relevante; 4= Relevante; 5= Totalmente relevante]

FATORES	Frequência (N)	Média	Desvio- Padrão	1 N (%)	2 N (%)	3 N (%)	4 N (%)	5 N (%)
Credibilidade	168	4,80	0,398	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	33 (19,6%)	135 (80,4%)
Atualidade		4,63	0,543	0 (0,00%)	1 (0,6%)	2 (1,2%)	56 (33,3%)	109 (64,9%)
Textos publicados com revisão		4,57	0,615	0 (0,00%)	1 (0,6%)	8 (4,8%)	54 (32,1%)	105 (62,5%)
Disponibilidade imediata de acesso integral		4,49	0,709	1 (0,6%)	2 (1,8%)	9 (5,4%)	58 (34,5%)	98 (58,3%)
Custo (pessoal)		4,40	0,727	2 (1,2%)	0 (0,00%)	12 (7,1%)	69 (41%)	85 (50,6%)

Anexo 7

Tabela 6: Número de artigos publicados, ao longo da carreira e no último triénio, em revistas internacionais e nacionais

[RI/C= Revistas internacionais/Carreira; RN/C= Revistas nacionais/Carreira;
RI/T= Revistas internacionais/Triénio; RN/T= Revistas nacionais/Triénio]

N.º DE ARTIGOS	Frequência (N)	RI/C	RN/C	RI/T	RN/T
		N (%)	N (%)	N (%)	N (%)
0	168	33 (19,6%)	56 (33,3%)	52 (31%)	103 (61,3%)
1 - 5		71 (42,3%)	82 (48,8%)	94 (56%)	54 (32,1%)
6 - 10		27 (16%)	18 (10,7%)	14 (8,3%)	7 (4,2%)
11 - 15		19 (11,3%)	3 (1,8%)	5 (3%)	2 (1,2%)

Anexo 8

Tabela 7: Formatos de publicação mais comuns

FORMATOS	Frequência (N)	N (%)
Artigos em revistas científicas internacionais arbitradas	168	150 (89,3%)
Atas de reuniões científicas		103 (61,3%)
Capítulos de livros		83 (49,4%)
Artigos em revistas científicas nacionais arbitradas		62 (36,9%)

Anexo 9

Tabela 8: Critérios para submissão de artigos a uma revista
[1=Totalmente irrelevante; 2= Irrelevante; 3= Nem irrelevante, nem relevante; 4= Relevante; 5= Totalmente relevante]

CRITÉRIOS	Frequência (N)	Média	Desvio- Padrão	1 N (%)	2 N (%)	3 N (%)	4 N (%)	5 N (%)
Prestígio da revista	168	4,54	0,578	0 (0%)	0 (0%)	7 (4,2%)	64 (38,1%)	97 (57,7%)
A revista é indexada em bases de dados internacionais		4,40	0,743	1 (0,6%)	1 (0,6%)	17 (10,1%)	60 (35,7%)	89 (53%)
Difusão alargada da revista		4,20	0,705	2 (1,2%)	0 (0%)	16 (9,5%)	94 (56%)	56 (33,3%)
Disponibilidade de uma versão eletrónica		3,92	0,869	4 (2,4%)	5 (3%)	31 (18,5%)	88 (52,4%)	40 (23,8%)

Anexo 10

Tabela 9: Principais razões para não publicar em acesso livre

RAZÕES	Frequência (N)	N (%)
Não estou interessado em pagar uma tarifa de publicação para publicar em revistas de livre acesso	168	52 (47,3%)
Não consigo identificar revistas em livre acesso na minha área		26 (23,6%)
Já tenho um leque de revistas onde publico habitualmente e não vejo interesse em mudar		23 (20,9%)

Anexo 11

Tabela 10: Material a depositar no repositório do IPC

MATERIAL	Frequência (N)	N (%)
Teses de doutoramento	168	125 (74,4%)
Dissertações e relatórios de projeto/estágio de mestrado		106 (63,1%)
Postprints (material já revisto e publicado)		97 (57,7%)
Comunicações		94 (56%)